

Índice de
Sustentabilidade
Empresarial **ISE** **10**
anos

Março 2016

Iniciativa:

BM&FBOVESPA

A Nova Bolsa



Realização:

FGV EAESP

CENTRO DE ESTUDOS
EM SUSTENTABILIDADE

EXPEDIENTE

Conselho Deliberativo do ISE (CISE)

Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros de São Paulo (BM&FBOVESPA):

Sonia Consiglio Favaretto (presidente)

Associação dos Analistas e Profissionais de Investimentos do Mercado de Capitais (Apimec):

Osvaldo Alves Soares (vice-presidente)

Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (Abrapp):

Aderilton Paulo de Sousa Rodrigues

Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima):

José Carlos Halpern Doherty

Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social: Jorge Abrahão

Grupo de Institutos, Fundações e Empresas (Gife):

André Raichelis Degenszajn

Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC): Roberto Silva Waack

Instituto dos Auditores Independentes do Brasil

(Ibracon): Carlos Alberto de Sousa

International Finance Corporation (IFC):

Paulo Browne de Bolle

Ministério do Meio Ambiente (MMA): Raquel Breda

Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma): Denise Hamú

Secretária: Luiza Nunes Ferreira Junqueira (BM&FBOVESPA)

Fundação Getúlio Vargas

Centro de Estudos em Sustentabilidade (GVces)

Coordenação geral: Mario Monzoni

Vice-coordenação: Paulo Branco

Coordenação executiva ISE: Aron Belinky

Equipe GVces: Renato Moya, Gisela Chulman,

Fernanda Macedo e Iago Rodrigues

Produção e comunicação: Ricardo Barretto,

Adriana Rodrigues, Isabel Brunharo e Bruno Hisanoto

Edição final de texto: Maura Campanili

Diagramação: TheMediaGroup

Ilustrações: Roberto Negreiros

Fotos: Mario Miranda Filho (Agência Foto)

Empresas patrocinadoras do ISE 10 Anos

Bradesco, Braskem, B2W Digital, Companhia Energética de São Paulo (Cesp), Cielo, Copel, Itaú, Itaúsa, Klabin, Lojas Americanas, Santander, TIM, Tractebel Energia, Vale

SUMÁRIO

02

EXPEDIENTE

09

WIKI LINHA
DO TEMPO

13

FÓRUM ISE 10 ANOS

05

INTRODUÇÃO

10

MUNDO ISE

15

PERSPECTIVAS

07

PLATAFORMA DE
INDICADORES



Charge do Mundo ISE sobre o tema "Os Seis Capitais".

INTRODUÇÃO

Em meados de 2003, a então Bovespa deu início a um projeto pioneiro na América Latina: criar uma ferramenta para análise comparativa da *performance* das empresas listadas na Bolsa sob o olhar da sustentabilidade corporativa, baseada em eficiência econômica, equilíbrio ambiental, justiça social e governança corporativa. Para isso, a Bolsa convidou diversas organizações – entre elas o recém-criado Centro de Estudos em Sustentabilidade da FGV-EAESP (GVces) – para fazer parte de um grupo de trabalho com a missão de criar um índice com essas características.

Com um financiamento inicial garantido pela International Finance Corporation (IFC), braço privado do Banco Mundial, a metodologia de seleção de empresas para a carteira do índice foi desenvolvida pelo GVces, a partir de um processo que envolveu a consulta a *stakeholders* brasileiros, juntamente com uma pesquisa aprofundada sobre referências teóricas e práticas de sustentabilidade empresarial que poderiam ser incorporadas ao índice. Nesse esforço, mais de 800 indicadores foram identificados e, a partir de uma análise de redundância e complementaridade, o questionário de seleção foi tomando forma, com sete dimensões, cada uma delas com coordenação própria, porém consideradas de forma integrada: Ambiental, Social, Econômico-Financeira, Governança Corporativa, Geral, Natureza do Produto e Mudanças Climáticas.

Apoiado em metodologia original, desenvolvida nesse amplo processo de diálogo e superação de controvérsias, o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) foi criado e apresentou sua primeira carteira de ações em dezembro de 2005, tornando-se o quarto índice desse tipo no mundo – o primeiro foi o de Nova Iorque (Dow Jones Sustainability Indexes – DJSI); o segundo, o de Londres (FTSE4Good); e o terceiro, o de Joanesburgo (JSE). Seu objetivo é atuar como indutor de boas práticas no meio empresarial brasileiro e ser uma referência para o investimento orientado ao desenvolvimento sustentável. Para tanto, reflete o retorno médio de uma carteira teórica de ações de até 40 empresas de capital aberto e listadas na BM&FBOVESPA, selecionadas anualmente entre aquelas com maior liquidez e por se des-

taçar pelo conjunto de práticas relacionadas à sustentabilidade que adotam. O ISE tem ainda como parceiros a KPMG (na asseguuração de processo) e a Imagem Corporativa (no monitoramento de imprensa).

Seu mais alto nível de governança – responsável pela aprovação da metodologia e pela escolha das empresas que comporão a carteira a cada ano – é o Conselho Deliberativo, presidido pela BM&FBOVESPA e composto de mais dez entidades: Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais (Apimec – vice-presidente do CISE), Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (Abrapp), Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima), Grupo de Institutos Fundações e Empresas (Gife), Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (Ibracon), Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC), Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social, International Finance Corporation (IFC), Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma) e Ministério do Meio Ambiente (MMA).

A cada ano, são convidadas a participar do processo seletivo as empresas emittentes dos 200 papéis mais líquidos da BM&FBOVESPA. A avaliação das empresas que se inscrevem no processo é realizada em dois âmbitos: quantitativo (desempenho frente às perguntas do questionário) e qualitativo (verificação amostral dos documentos comprobatórios das respostas dadas). Uma vez constituída a carteira teórica com papéis das empresas selecionadas, o índice é calculado pela BM&FBOVESPA em tempo real ao longo do pregão, considerando o preço dos últimos negócios efetuados no mercado à vista.

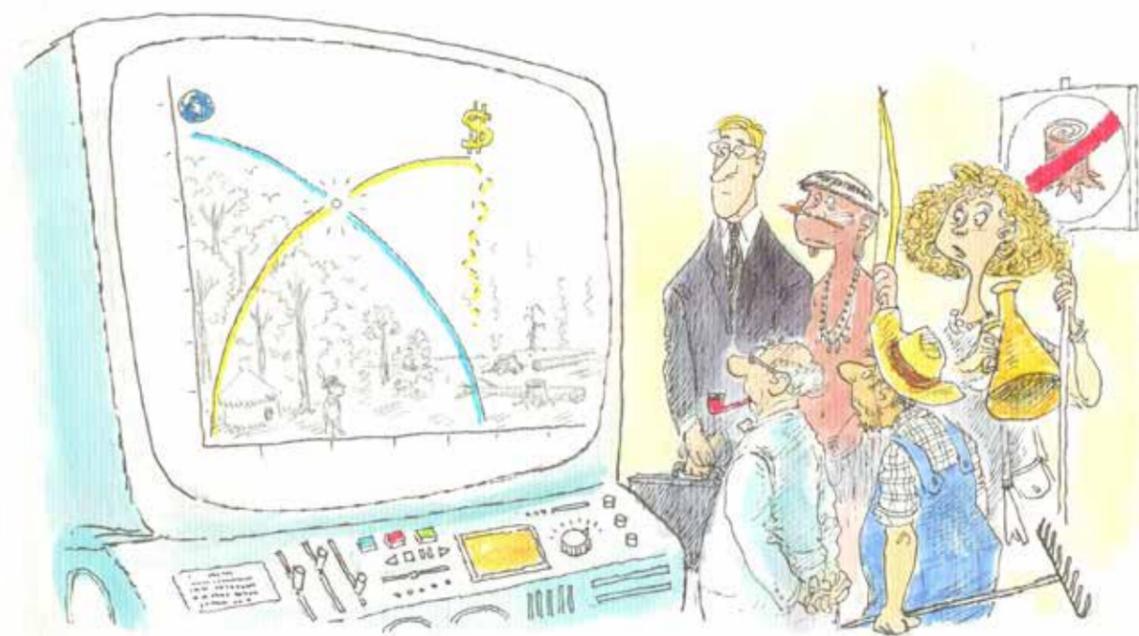
O ISE conta com uma opção ao investidor atento à agenda da sustentabilidade, que é o ETF ISU11 (fundo de índice), listado em 31 de outubro de 2011. Os fundos de índices, conhecidos no mundo todo como Exchange Traded Funds (ETF), são espelhados em índices e suas cotas são negociadas em bolsa da mesma forma que as ações.

PACOTE COMEMORATIVO

Passada uma década de sua criação, o ISE deixou de ser apenas uma iniciativa pioneira para se tornar uma realidade concreta e promissora. Em dez anos, o ganho acumulado do ISE superou 120%, o que equivale a três vezes o retorno do Ibovespa, principal índice da Bolsa. Houve vantagem também na volatilidade, que nesse mesmo período foi de 25,57 no ISE e de 42,81 no Ibovespa. Sua 11ª carteira de ações, em vigor de 04 de janeiro de 2016 a 29 de dezembro de 2016, reúne 40 ações de 35 companhias, que representam 16 setores da economia e somam R\$ 960,52 bilhões em valor de mercado, o equivalente a 44,75% do total do valor das companhias com ações negociadas na BM&FBOVESPA, com base no fechamento de 24 de novembro de 2015. Seus resultados reforçam a expectativa de que investimentos em negócios que consideram as questões socioambientais e possuem melhor governança apresentam melhor rentabilidade no longo prazo e menor risco para o investidor.

Com o objetivo de dar maior visibilidade ao índice, às empresas e aos investidores que o apoiam, em novembro de 2014 a BM&FBOVESPA e o GVces lançaram o Pacote Comemorativo dos 10 Anos do ISE, cujo objetivo foi, por meio do lançamento de um conjunto de produtos e atividades, compartilhar com a sociedade os importantes avanços obtidos desde a implementação do índice e discutir as perspectivas para os seus próximos 10 anos. A viabilização dessa iniciativa foi possível graças ao apoio de 14 empresas patrocinadoras: Bradesco, Braskem, B2W Digital, Cesp, Cielo, Copel, Itaú, Itaúsa, Klabin, Lojas Americanas, Santander, TIM, Tractebel Energia e Vale.

O pacote comemorativo resultou na criação de três novos serviços ao público baseados no ISE – a plataforma de indicadores, a linha do tempo compartilhada e a interface lúdica –, além de um fórum comemorativo e desta publicação, que apresenta os produtos desenvolvidos e uma síntese das conclusões e perspectivas que contribuirão para nortear o desenvolvimento do ISE em sua próxima década.



Charge do Mundo ISE sobre o tema "Avaliação de Impactos".

PLATAFORMA DE INDICADORES

INFORMAÇÃO PARA O MERCADO, PESQUISADORES E PARTES INTERESSADAS

A Plataforma de Indicadores do ISE é uma ferramenta para divulgação e fonte de informações para o mercado, pesquisadores e outras partes interessadas. Aberta ao público, ela permite que o usuário consulte dados estatísticos sobre o desempenho conjunto das empresas que participaram do processo seletivo do ISE desde seu lançamento, em 2005.

A disponibilização dos dados se dá a partir da geração de gráficos dinâmicos e análises com base nos critérios do questionário, indicadores e temas. Além disso, de maneira sigilosa e individual, a plataforma também permite que todas as empresas que participaram pelo menos uma vez do processo ISE possam acessar dados referentes ao seu próprio desempenho.

A ideia é que seu conteúdo seja útil tanto para empresas (por exemplo, para *benchmarking* ou planejamento e revisão de desempenho) quanto para pesquisadores e organizações da sociedade civil interessados na relação das empresas com os temas tratados pelo ISE.

As informações cobrem as sete dimensões do ISE (Ambiental, Social, Econômico-Financeira, Governança Corporativa, Geral, Natureza do Produto e Mudanças Climáticas) e, para o público em geral, são disponibilizadas de forma agregada, trazendo, para cada ano, a nota média das empresas respondentes e a das integrantes das carteiras. Essa nota é sempre representada por um número de 0 a 100, refletindo o percentual de pontos alcançados pelas empresas em cada indicador. Outros parâmetros, como melhor e pior desempenho, também são disponibilizados.

A Plataforma de Indicadores é atualizada anualmente, continuando a refletir o desempenho das empresas participantes nos ciclos anuais do ISE. Seu acesso está disponível por meio do site do ISE: www.isebvmf.com.br.

COMO USAR

O acesso aos dados da Plataforma de Indicadores é simples e intuitivo. Já em sua primeira página de acesso, o usuário encontrará um menu superior com opções de acesso aos dados de maneira Simples ou Avançada e também a outras possibilidades, que serão detalhadas a seguir.

Como forma de ampliar a oferta de informações à sociedade e de disponibilizar o que desperta maior atenção no público, há um botão junto às respostas de cada consulta por meio do qual o usuário pode abrir um canal de contato direto com a equipe ISE e informar caso não tenha encontrado as informações de que gostaria.

Busca Simples

Por meio da busca Simples, é possível acessar dados referentes às sete dimensões do ISE de maneira geral ou selecionando apenas as dimensões de interesse do usuário. Além disso, também é possível selecionar a amostragem de empresas desejada (apenas as que compuseram as carteiras ou o conjunto total de participantes nos processos de preenchimento do questionário). A seleção é refinada por meio de opções de parâmetros de procura Mínimo, Médio, Máximo ou todos conjuntamente. Por fim, o usuário também pode selecionar o período de tempo (em anos) que gostaria de consultar.

Busca Avançada

Por meio do modo Avançado de procura, o usuário pode acessar informações detalhadas sobre o desempenho das empresas no questionário ISE. Nessa opção, além dos filtros indicados no modo Simples de procura, é possível delimitar parâmetros mais específicos, como critérios e indicadores referentes aos temas do índice.

Mapa de indicadores

Por meio de uma planilha disponível para *download*, o usuário pode acessar o conjunto histórico de critérios e indicadores do questionário ISE. Na planilha, estão apresentados os dados dos indicadores ativos até o último ano de preenchimento, inclusive aqueles inseridos mais recentemente.

Para facilitar, os nomes dos indicadores apresentados no mapa, e na plataforma como um todo, foram padronizados, por isso podem ser diferentes dos que constam nos questionários originais. Há casos em que a padronização de nomenclatura resultou na agregação de indicadores. Nesses casos, para a correspondência entre nomenclatura original e padronizada, o usuário encontrará na planilha uma tabela que indica a referência entre os indicadores.

Questionários

Na página dedicada aos questionários, estão disponibilizados para *download* o conjunto de questionários ISE, por dimensão, desde sua primeira versão, referente ao ciclo 2005/2006.

Empresas

Nessa página, o usuário pode saber quais empresas compuseram as carteiras do ISE desde o início do índice.

Exemplos de consulta

A seguir, foram selecionados alguns exemplos de como as informações são disponibilizadas na plataforma.



Acesse: <http://goo.gl/uRjsjG>

DIMENSÃO GERAL

Desempenho médio das empresas, por critérios (todas as participantes do processo)

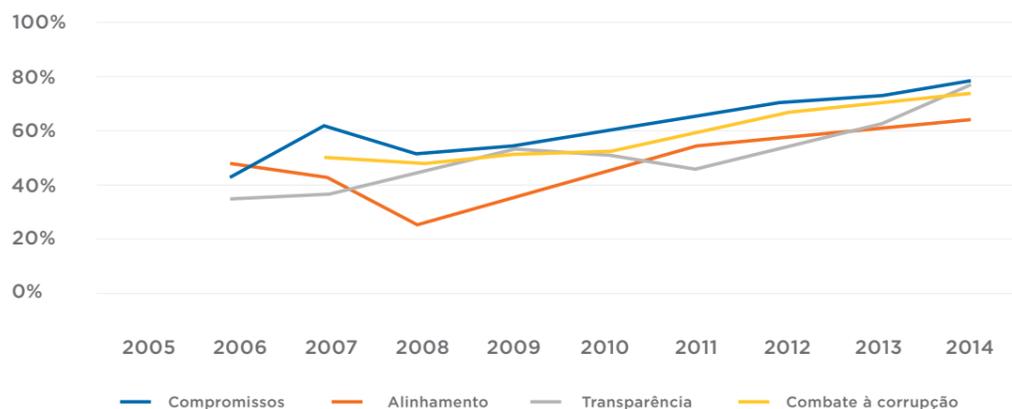


Gráfico da Plataforma de Indicadores com informações referentes à Dimensão Geral.

MULTIPLAS DIMENSÕES

Desempenho (%)

- Mínimo
- Médio
- Máximo



Gráfico da Plataforma de Indicadores com informações referentes à performance das empresas em todas as dimensões.

WIKI LINHA DO TEMPO

MARCOS E CURIOSIDADES RELACIONADOS AO ISE

A Wiki Linha do Tempo traz os principais marcos relacionados ao ISE em seus 10 anos de existência. Sua proposta inicial era narrar a evolução do Índice no tempo e destacar os principais fatos e curiosidades do período, mas, como a iniciativa permanecerá disponível para consulta no site do ISE (www.isebvmf.com.br), sua interface foi ajustada para que possa ser atualizada constantemente, permitindo que novos fatos sejam incluídos.

Como o próprio nome Wiki¹ propõe, esse produto foi incluído no pacote comemorativo dos 10 anos do ISE para permitir que sua construção, e agora manutenção, seja um processo rico e participativo, com espaço para que as pessoas relacionadas ao ecossistema do ISE se sintam provocadas a enviar suas sugestões. Dessa forma, quando

1. Conjunto de páginas na web interligadas e construídas de forma colaborativa.

lançada, a Wiki Linha do Tempo apresentou somente um “conteúdo-semente”, onde (deliberadamente ou não) foram deixados de fora diversos fatos importantes para que as pessoas tivessem oportunidade de contribuir com o seu aprimoramento.

As contribuições recebidas de maneira on-line e presencial, durante o Fórum ISE 10 Anos, foram analisadas de acordo com um conjunto simples de critérios e passaram por um processo prévio de triagem e edição. O formato de envio de contribuições on-line permanece disponível na ferramenta e novas contribuições são sempre bem-vindas.

MUNDO ISE

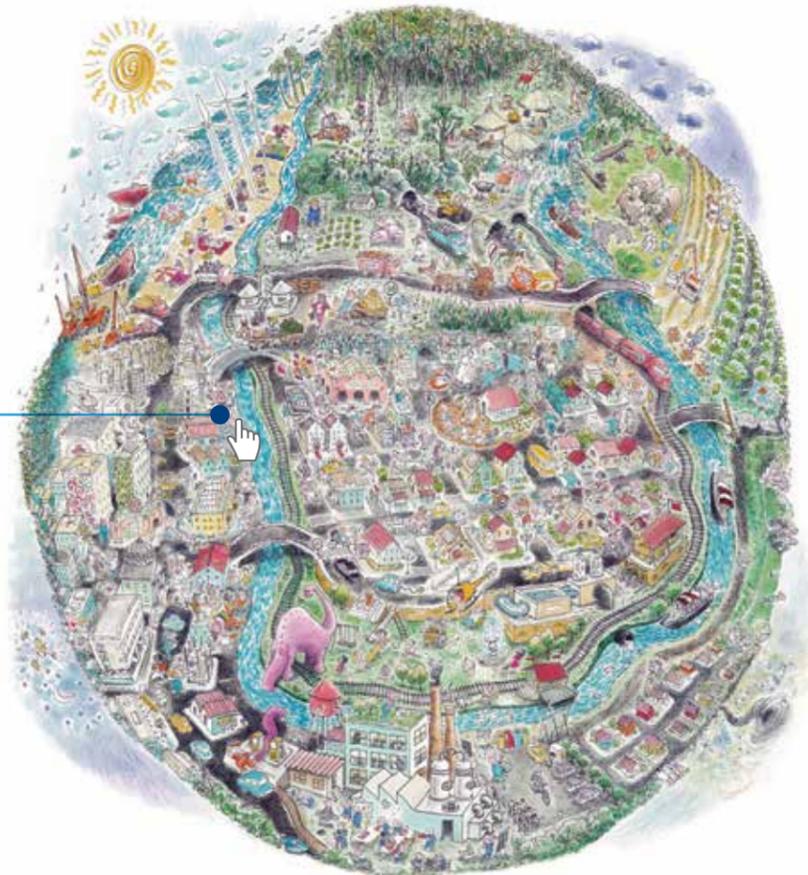
EXEMPLO DOS RECURSOS DISPONÍVEIS AOS USUÁRIOS

INVESTIMENTO E GESTÃO MAIS SUSTENTÁVEIS



Investidores atentos já sabem que, à medida em que a sociedade requer soluções mais sustentáveis para suas necessidades, aumentam as chances de sucesso das empresas com **gestão mais sustentável** que, assim, tornam-se mais atrativas e capazes de obter capital em melhores condições. Quarto índice desse tipo no mundo, o ISE – Índice de Sustentabilidade Empresarial da BM&FBOVESPA – foi criado em 2005, com o objetivo de sinalizar para os investidores as empresas mais alinhadas com a sustentabilidade e, assim, motivar as demais a aprimorar suas práticas, buscando integrar a carteira do ISE.

Acesse: <http://goo.gl/JyFrVv>



GESTÃO MAIS SUSTENTÁVEL

Perguntas do questionário ISE 2015 relacionadas ao tema:

GER 21 A companhia acompanha sistematicamente seus indicadores de sustentabilidade, independentemente de demandas específicas?

(P) Considerar a existência de processos regulares e formalmente estabelecidos pela companhia visando identificar, mensurar, acompanhar e apresentar os indicadores de sustentabilidade de forma adequada ao uso no planejamento e controle de suas operações.

a) Sim
b) Sim, com a mesma frequência das informações financeiras
c) Não

(D) Documentos oficiais da companhia ou registros de trabalho que evidenciem a existência do sistema em questão. Pode ser um relatório emitido pelo sistema validado e assinado pelo DRI.

FGV EAESP | BM&FBOVESPA | Índice de Sustentabilidade Empresarial ISE

Home | Início Simples | Início Avançado | Mapa de Indicadores | Questionários | Imprensa | Contato | Login

Busca Avançada

Conjunto de empresas:
 Carteira ISE
 Todas

Parâmetros de desempenho:
 Mínimo
 Médio
 Máximo
 Todos (positivo, neutro, máximo e mínimo)

Período: De 2005 até 2015

Dimensão: Social | Grupo: Grupo Único | Critério: 4 - Cumprimento legal | Indicador: a - Piblico interno

Não achou o que quer? | [Clique aqui](#)

FALE CONOSCO

Ajude-nos a aprimorar o Mundo ISE: queremos muito conhecer suas ideias, sugestões e comentários!

Nome: _____
 E-mail: _____
 Assunto: _____
 Mensagem: _____

GESTÃO MAIS SUSTENTÁVEL

O termo de sustentabilidade sustentável foi inicialmente usado e, mais recentemente popularizado, pelo filósofo francês Pierre Paulin Laplace, em 1804, e popularizado por Thomas Friedman, em 2005, em seu livro "O Mundo é plano". O termo sustentável refere-se à capacidade de uma sociedade de manter seu nível de desenvolvimento sem comprometer a capacidade das gerações futuras de fazerem o mesmo.

De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU), o desenvolvimento sustentável é aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atenderem às suas próprias necessidades.

Para isso, é necessário que as atividades humanas sejam planejadas e realizadas de forma que não comprometam a capacidade das gerações futuras de atenderem às suas próprias necessidades.

As atividades humanas devem ser planejadas e realizadas de forma que não comprometam a capacidade das gerações futuras de atenderem às suas próprias necessidades.

- Perguntas do questionário ISE relacionadas ao tema
- Desempenho das empresas em indicador relacionado ao tema
- Esquecemos algo? Tem alguma sugestão sobre este texto?

A FACE ALEGRE DA SUSTENTABILIDADE

A criação da interface lúdica do ISE é uma resposta ao desafio comunicativo enfrentado pela sustentabilidade, ainda vista por muitos como um tema árido e restritivo que – a partir de abordagens analíticas, considerações racionais e imperativos morais – enfatiza as culpas e obrigações das pessoas e empresas. Na contramão dessa tendência, o Mundo ISE retrata em ilustrações bem-humoradas um mundo em que todos gostariam de viver e, por meio dele, apresenta uma agenda essencial para nosso futuro. Dessa forma, propõe evitar a fragmentação temática e conceitual, trazendo a percepção da sustentabilidade a partir do cotidiano de cada um, conectada emocionalmente à vida real, e não como um exercício meramente cerebral.

A partir de charges que representam o mundo da sustentabilidade presente no questionário do ISE, os usuários podem acessar informações sobre esses temas e fazer inter-relações, que conduzem gradualmente até às perguntas do próprio questionário de seleção do índice e à Plataforma de Indicadores, à medida que desejem se aprofundar no assunto.

Com 28 textos temáticos e mais de 50 objetos animados, o Mundo ISE é um universo a ser explorado e, como os demais produtos desenvolvidos no Pacote Comemorativo dos 10 Anos do ISE, está disponível no site.

COMO USAR

O formato de interação lúdica do Mundo ISE permite que o usuário explore a imagem gráfica como um todo, possibilitando aproximar cada detalhe e acessar outros desenhos ou charges, recebendo gradualmente informações para entender como a situação retratada se relaciona com a sustentabilidade empresarial e, finalmente, com o questionário do ISE.

Ao passar o cursor sobre o Mundo ISE, alguns detalhes com situações engraçadas ou curiosas se destacam, “brilham”, indicando que levam a novas informações. Ao clicar no detalhe, o usuário abre um *pop-up* apresentando uma nova charge relacionada à situação, juntamente com uma pequena explicação sobre o tema e algumas palavras com links para acessar novas páginas, com informações adicionais sobre os termos mencionados, conectando os temas trazidos pela charge ao contexto da sustentabilidade.

Na parte inferior de cada uma dessas páginas temáticas, são oferecidos dois outros caminhos para saber mais: um leva o usuário a conhecer exemplos de perguntas do questionário ISE relacionadas a cada tema e o outro convida a explorar, na Plataforma de Indicadores, o desempenho das empresas em indicadores do ISE relacionados ao tema. Ao final das páginas temáticas, o usuário encontra ainda uma opção para enviar suas sugestões sobre os conteúdos abordados.

Além da parte gráfica do Mundo ISE, o acesso a todo o conteúdo desenvolvido para a ferramenta também está disponível por meio de uma barra superior de opções, por meio da qual o usuário pode ver em uma página todas as charges criadas e, em outra, os textos referentes aos temas abordados.



FÓRUM ISE 10 ANOS

REFLEXÃO SOBRE APRENDIZADOS

O ponto alto das comemorações da primeira década do ISE foi o Fórum ISE 10 anos, realizado no Centro de Eventos da AMCHAM Brasil, em São Paulo, no dia 20 de outubro de 2015. O evento proporcionou a oportunidade de discutir e refletir conjuntamente sobre os aprendizados do índice e as perspectivas futuras da sustentabilidade nas empresas brasileiras.

O evento contou com cerca de 200 participantes, representantes de empresas, instituições financeiras, governo e sociedade civil. Na primeira parte, os convidados acompanharam uma reunião especial do Conselho Deliberativo do ISE (CISE), na qual os representantes das organizações-membro simularam uma reunião de Conselho, refletindo sobre a experiência do índice e seus reflexos na sustentabilidade empresarial no Brasil e reforçaram a relevância do ISE como ferramenta para análise comparativa de desempenho em sustentabilidade e como força disseminadora dos valores da sustentabilidade junto às empresas brasileiras.

O Fórum também contou com espaços para reflexão conjunta dos participantes sobre o questionário ISE, suas dimensões, temas, desafios e perspectivas. Houve também momentos onde os participantes puderam conhecer melhor e explorar os demais produtos do Pacote Comemorativo dos 10 Anos do ISE, apresentados ao público na ocasião, como a Wiki Linha do Tempo e o Mundo ISE.

Como forma de engajar os participantes em um processo de reflexão sobre os próximos anos, foi proposto um momento *Open Space*, quando puderam deixar o papel de espectadores e propor temas de seu interesse, no contexto dos próximos 10 anos, para ser debatidos com os demais participantes. O resultado desses debates foi sistematizado e servirá de base para o planejamento do ISE para os próximos 10 anos, conforme síntese apresentada no próximo bloco desta publicação.

O Fórum reuniu, ainda, duas pessoas que participaram da idealização e do processo de construção do índice desde seu início: o consultor Fabio Barbosa, ex-presidente do Banco Real ABN Amro, da Federação Brasileira de Bancos (Febraban) e do Grupo Abril Mídia, e o professor Mario Monzoni, coordenador-geral do Centro de Estudos em Sustentabilidade da FGV-EAESP (GVces), em painel final mediado por Sonia Favaretto, Presidente do Conselho Deliberativo do ISE (CISE) e Diretora de Imprensa e Sustentabilidade da BM&FBOVESPA. Segundo Sonia Favaretto, Fabio Barbosa foi uma das pessoas que “provocaram” a Bolsa a pensar em um índice de sustentabilidade aos moldes do Dow Jones Sustainability Index (DJSI) e do FTSE4Good, em meados de 2003. “A criação do Fundo Ethical pelo Banco Real ABN Amro, em 2001, iniciativa pioneira que tinha como propósito facilitar o investimento em projetos e negócios socialmente responsáveis, foi uma influência importante para a constituição do ISE”, disse Sonia.

PERSPECTIVAS

INSUMOS PARA OS PRÓXIMOS 10 ANOS

“Empresas que olham para questões socioambientais geralmente possuem melhor desempenho financeiro e uma estrutura de governança mais qualificada, o que reflete em risco baixo para seus investidores. O desempenho do ISE nesses dez anos é uma prova disso”, ressaltou Fabio Barbosa. Segundo Mario Monzoni, “o mundo

que teremos em 2025 será muito diferente do mundo que temos em 2015, com valores muito diferentes. Isso certamente deve passar por questões de ética e governança, a internalização das externalidades da economia e a escassez de recursos naturais. Precisamos estar preparados para esse novo mundo e precisamos começar a trabalhar desde já”.



Charge do Mundo ISE sobre o tema “Estratégia”.

Um desafio importante para o ISE nos próximos dez anos é aumentar o engajamento de investidores em questões socioambientais. A mudança de cultura nas empresas e nos investidores já começou – e o ISE tem um papel importante nessa transformação –, mas esse é um processo ainda lento. Para o ISE, mais do que simplesmente crescer, o desafio é reforçar os valores da sustentabilidade e continuar sinalizando exemplos e resultados que possam orientar e motivar cada vez mais atores econômicos, dando escala e velocidade às mudanças rumo a uma economia mais sustentável.

A fim de obter mais insumos para o planejamento da próxima década, durante o Fórum ISE 10 Anos foi realizada uma atividade no formato *Open Space*, planejada para que os próprios participantes pudessem propor temas de seu interesse para discutir com os demais participantes. Essas discussões abertas tinham como objetivo levantar perspectivas sobre o futuro vislumbrado para o ISE e a sustentabilidade nas empresas, respondendo à mesma pergunta orientadora: “O que realmente fará diferença para a sustentabilidade empresarial nos próximos dez anos?”. Nesse sentido, foram propostas dez rodas de conversa, nas quais, com uma metodologia específica, foi possível captar e sistematizar os pontos debatidos.

O material resultante dessa sistematização gerou valiosos insumos para o planejamento do ISE e foi utilizado, por exemplo, no processo de revisão dos Objetivos Estratégicos do Índice, que nortearão suas ações durante o período de 2016 a 2020.

As contribuições das dez rodas de conversa foram categorizadas em cinco diferentes linhas temáticas, apresentadas brevemente a seguir:

1. Engajamento da Alta Direção, Conselho de Administração e Investidores

O engajamento efetivo da Alta Direção, do Conselho de Administração e dos Investidores no direcionamento das empresas em linha com a sustentabilidade foi apontado como um elemento crucial para a evolução da agenda do ISE na próxima década. A conscientização pessoal dos integrantes dessas instâncias decisórias é sempre desejável e importante, porém a disseminação da gestão empresarial que incorpora a sustentabilidade não pode depender apenas disso: é preciso dar tangibilidade a dois fatores fundamentais. O primeiro é uma visão de longo prazo que busque perpetuar o valor da empresa e o proteja de perspectivas e decisões imediatistas. O segundo é a construção de melhores fontes de informação para os decisores, que os auxiliem na tomada de decisão balizada pela sustentabilidade. Nesse sentido, um conjunto de critérios comuns, padronizados, para a análise ESG² seria de grande valia aos investidores e gestores, assim como a inclusão, na contabilidade e nos controles gerenciais, de informações sobre os ativos intangíveis da empresa, os diversos tipos de capitais de que depende e as externalidades geradas por suas atividades. Da Alta Direção das companhias é esperado, ainda, um maior engajamento direto com os temas de Direitos Humanos, que possivelmente estarão na agenda do Desenvolvimento Sustentável de uma forma cada vez mais contundente.

2. Sigla derivada do inglês para a análise empresarial sob as perspectivas ambiental, social e de governança, em adição à econômico-financeira.

Foi recomendado pelos participantes que o ISE deveria trabalhar ativamente junto a esses públicos, comparilhando informações e sinalizando tendências, riscos, oportunidades e exemplos a serem seguidos.

2. Capacidade de ouvir e de se comunicar

Fortemente associada à avaliação e à gestão de riscos e oportunidades, a capacidade das empresas para detectar as tendências e demandas do ambiente em que operam foi uma questão destacada pelos participantes do Fórum. Melhorar essa capacidade é uma necessidade para os próximos anos, e o engajamento e as parcerias com *stakeholders*, assim como o desenvolvimento de uma cultura de empatia e respeito às diversidades, são apontados como caminhos promissores para isso. De outro lado – enfocando as empresas como emissoras de mensagens para a sociedade por meio dos preços que praticam e, também, por suas atividades de comunicação e marketing – foi enfatizado que a educação e a comunicação informada e transparente ao consumidor, de uma forma rápida e concisa, são uma exigência da sociedade a ser trabalhada no campo da sustentabilidade nos próximos 10 anos. Selos e rotulagens foram lembrados como possíveis instrumentos nesse processo, porém foi enfatizado que o passo mais relevante será o avanço na precificação dos ativos intangíveis e das externalidades, considerando, inclusive, a análise do custo de vida de produtos e serviços.

3. Melhoria dos processos produtivos

O suprimento de recursos essenciais – energia, água e alimentos, compreendidos em sua forte conexão e interdependência – foi destacado como um dos desafios prioritários para os processos de produção e consumo e também por sua relação com as emissões de gases de efeito estufa e combate às mudanças no clima. Também o desenvolvimento e o uso de matérias-primas alternativas devem ser vistos com grande cuidado, a fim de otimizar os processos produtivos da economia como um todo. A eficiência logística foi também lembrada como prioridade, sendo também colocada em pauta a logística reversa que, no Brasil, ganhou força nos últimos anos, com a aprovação da Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei nº 12.305/10).

Avançando na agenda, foi destacado que as análises quantitativa e qualitativa dos impactos da atividade econômica se fazem necessárias para acompanhar a evolução da sustentabilidade empresarial no País. Foi lembrado ainda que, nesse contexto, têm surgido novos conceitos e estratégias, como a desmaterialização, a remanufatura e a economia circular, que devem permear o desenvolvimento para uma produção e um consumo mais sustentáveis.

4. Atuação do Poder Público

A atuação efetiva e consequente do Poder Público para o fortalecimento de uma economia mais sustentável foi destacada como um fator primordial para as mudanças esperadas nos próximos anos: é atribuição essencial do Estado prover um quadro regulatório e institucional favorável a que o desenvolvimento sustentável emergja. Concretamente, trata-se de dar maior clareza aos papéis e responsabilidades de empresas e governo, permitindo o uso adequado da regulação e da autorregulação, baseadas nos reais potenciais e nas limitações dessas duas formas de indução do comportamento dos atores econômicos. Por exemplo, foi lembrado que tanto o Poder Público como as empresas têm deveres para com os Direitos Humanos, inclusive com orientações recentemente negociadas no âmbito da Organização das Nações Unidas.

Ainda no âmbito das agendas coletivas, foi destacada a expectativa de que empresas se orientem também pelas políticas públicas e pela articulação com organizações da sociedade civil relevantes nos territórios e comunidades impactados por suas atividades. Nesse sentido, foi destacada como desafio a compreensão, pelas empresas, da própria extensão de seus impactos, quando é considerada toda sua cadeia de valor. Finalmente, foi lembrada a importância de que tanto governo como empresas considerem sempre o incentivo ao consumo consciente, ou sustentável, na formulação de suas políticas, estratégias, planos, processos e campanhas.

5. Renovação na economia... e nos valores

Nesse contexto de mudanças, além dos riscos, surgem grandes oportunidades associadas à mudança de rumo do sistema econômico atual. Nesse sentido, foram destacados aspectos como o crescimento da economia criativa, a inovação para a sustentabilidade, as redes de comunicação e as novas possibilidades abertas para cooperação e para geração de impactos positivos e a criação de valor compartilhado. Essas mudanças – que apontam para o atendimento de uma população mais voltada ao acesso e desfrute dos bens e serviços do que à sua propriedade e acumulação – fazem parte de um cenário de mudanças culturais, de valores e, também, das próprias infraestruturas produtiva e institucional.

Finalmente, foi destacado que um dos fatores que mais fará diferença para a sustentabilidade empresarial nos próximos 10 anos não está no campo material, mas sim na percepção, pelas lideranças empresariais e sociais, em todos os níveis, de que é preciso ter coragem de trazer à tona a mudança de valores suscitada pela nova conjuntura: implementar e praticar uma gestão ancorada no desenvolvimento da responsabilidade compartilhada, na ética e transparência das ações e na educação e cultura, conscientes da interdependência humana e ambiental.



Charge do Mundo ISE sobre o tema "Visão de Mundo Sustentável".

Patrocinadores do
pacote ISE 10 ANOS



Bradesco



ITAÚSA



Klabin



Você, sem fronteiras.



Iniciativa:



Realização:

